

## O uso de psicotrópicos na Atenção Primária: a medicalização na Estratégia Saúde da Família no contexto da Pandemia por COVID-19

The use of psychotropic drugs in Primary Care: medicalization in the Family Health Strategy in the context of the COVID-19 Pandemic

El uso de psicofármacos en Atención Primaria: medicalización en la Estrategia de Salud de la Familia en el contexto de la Pandemia por COVID-19

Recebido: 16/12/2022 | Revisado: 03/01/2023 | Aceitado: 10/01/2023 | Publicado: 12/01/2023

**Luísa Andrade de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2233-8526>  
Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil  
E-mail: lua1902@hotmail.com

### Resumo

A pandemia da COVID-19 foi um desafio mundial para pesquisadores, gestores de saúde e governantes na procura de ações de saúde pública para diminuir o ritmo de ampliação da contaminação, com o objetivo de impedir o esgotamento dos sistemas de saúde e permitir o tratamento apropriado de complicações graves. O momento de pandemia é sensível quanto ao impacto da prescrição e uso não racional e até mesmo abusivo de medicamentos, e suas implicações se estendem para além de fármacos empregados diretamente no contexto da COVID-19, esses fatores são críticos para o aumento da medicalização. A crise pandêmica tem favorecido o aumento nos casos de sofrimento psíquico e transtornos mentais, com potencial reflexo nas prescrições de psicofármacos. Esse estudo tem como objetivo analisar o uso da medicalização na APS no contexto da pandemia por COVID-19 por meio de uma revisão integrativa. A medicalização, delimita também os problemas comportamentais, que não eram considerados médicos, mas passaram a ser tratados farmacologicamente, no contexto da pandemia por COVID-19 e foi intensificada principalmente pelo consumo de psicotrópicos como solução para os problemas cotidianos da população geradores de sofrimento psíquico, a aceitação das abordagens não farmacológicas são pouco frequentes e valorizadas.

**Palavras-chave:** Medicalização; Atenção primária; COVID-19.

### Abstract

The COVID-19 pandemic was a global challenge for researchers, health managers and governments in the search for public health actions. to slow the rate of increase in contamination, with the aim of preventing the exhaustion of health systems and allowing the appropriate treatment of serious complications. The moment of a pandemic is sensitive regarding the impact of prescription and non-rational and even abusive use of medicines, and its implications extend beyond drugs used directly in the context of COVID-19, these factors are critical for the increase in medicalization. The pandemic crisis has favored the increase in cases of psychic suffering and mental disorders, with a potential impact on the prescriptions of psychotropic drugs. This study aims to analyze the use of medicalization in PHC in the context of the COVID-19 pandemic through an integrative review. Medicalization also delimits behavioral problems, which were not considered medical, but began to be treated pharmacologically, in the context of the COVID-19 pandemic, it was intensified mainly by the consumption of psychotropic drugs as a solution to the daily problems of the population that generate psychic suffering, acceptance of non-pharmacological approaches are infrequent and valued.

**Keywords:** Medicalization; Primary care; COVID-19.

### Resumen

La pandemia de COVID-19 fue un desafío global para investigadores, gestores de salud y gobiernos en la búsqueda de acciones de salud pública. Frenar la tasa de expansión de la contaminación, con el objetivo de prevenir el agotamiento de los sistemas de salud y permitir el tratamiento adecuado de las complicaciones graves. El momento de la pandemia es sensible con respecto al impacto de la prescripción y el uso no racional e incluso abusivo de medicamentos, y sus implicaciones se extienden más allá de los medicamentos utilizados directamente en el contexto de COVID-19, estos factores son críticos para una mayor medicalización. La crisis pandémica ha favorecido el aumento de los casos de malestar psicológico y trastornos mentales, con un impacto potencial en las prescripciones de psicofármacos. Este estudio tiene como objetivo analizar el uso de la medicalización en la APS en el contexto de la pandemia por COVID-19 a través de una revisión integradora. La medicalización también delimita problemas de conducta, que no fueron considerados médicos, pero comenzaron a ser tratados farmacológicamente, en el contexto de la pandemia por COVID-

19 se intensificó principalmente por el consumo de drogas psicotrópicas como solución a los problemas cotidianos de la población generando sufrimiento psíquico, la aceptación de enfoques no farmacológicos son poco frecuentes y valorados.

**Palabras clave:** Medicalización; Atención primaria; COVID-19.

## 1. Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, originou-se a doença de coronavírus 2019 (COVID-19), intitulado como coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), causando inúmeras mortes no mundo. (Li, et al., 2020), (Madabhavi, et al., 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) pronunciou estado de pandemia, pelo fato dessa enfermidade ter alta taxa de transmissibilidade, sendo iminentemente fatal e por proporcionar uma crise de saúde pública mundial (Li, et al, 2020), (Xu, 2020).

Em 2020, os modos de transmissão do SARS-CoV-2 foram amplamente estudados, tendo como principal veículo os aerossóis, o contato com superfícies e objetos contaminados, ou por via fecal-oral, além dos portadores assintomáticos na disseminação do vírus. (Aquino, et al, 2020).

Tudo isso foi um desafio mundial para pesquisadores, gestores de saúde e governantes na procura de ações de saúde pública, que visassem diminuir o ritmo de ampliação da contaminação, na tentativa de impedir o esgotamento dos sistemas de saúde e permitir o tratamento apropriado de complicações graves, da mesma forma como desacelerar o número de mortes. (Aquino, et al, 2020; WHO, 2020).

Foram iniciadas globalmente medidas de intervenções para reduzir a transmissão e o desenvolvimento da pandemia, dentre essas medidas estão: o uso de máscaras faciais e adaptação à etiqueta respiratória, incentivo à higienização das mãos, isolamento de casos e padrões progressivos de isolamento social, como fechamento de escolas, universidades, aglomerações de pessoas em eventos, viagens restritas, transportes públicos e a população foi conscientizada a permanecer em casa, exceto para a compra de alimentos, medicamentos ou por assistência à saúde. (WHO, 2020).

Inúmeros pesquisadores enfrentaram o desafio de desenvolverem vacinas que protegem do SARS-CoV-2, o vírus causador de COVID-19, isso ocorreu em menos de um ano após o início da pandemia, especificamente os primeiros dados de registro de vacinação foram em dezembro de 2020, (WHO, 2022). Essa revolução científica teve como consequência a busca incessante mundial pelo imunobiológico como a esperança e tentativa de atenuar a pandemia. (WHO, 2022; OUR, 2022).

Globalmente essa pandemia já atingiu mais de 609.247.113, até setembro de 2022, incluindo 6.503.894 mortes, relatados à OMS (OUR, 2022). No Brasil são 34.593.027 casos e aproximadamente 685.428 mortos até setembro de 2022. (OUR, 2022; Brasil, 2022). Quanto a vacinação até 13 de setembro de 2022, um total de 12.613.484.608 doses de vacinas foram administradas na população mundial, (OUR, 2022) dessas 186.663.841 doses da vacina COVID-19 foram aplicadas na população brasileira. (OUR, 2022; Brasil, 2022).

Desde seu início, a pandemia da COVID-19 ocorreram debates no âmbito mundial em relação a suas consequências na esfera da saúde mental, onde uma suposta “epidemia de distúrbios mentais” acompanharia a propagação da COVID-19, tanto por questões econômicas, como pelos próprios efeitos do distanciamento social e dos lutos pela perda de pessoas próximas. (Garcia, et al., 2022).

O momento de pandemia é sensível quanto ao impacto da prescrição e uso não racional e até mesmo abusivo de medicamentos, e suas implicações se estendem para além de fármacos empregados diretamente no contexto da COVID-19, esses fatores são críticos para o aumento da medicalização. (Castro et al., 2020).

Conforme os dados da OPAS (2022), a prescrição e uso dos psicofármacos estão crescendo no Brasil, ainda que a crise pandêmica tenha favorecido o aumento nos casos de sofrimento psíquico e transtornos mentais, com potencial reflexo nas prescrições de psicofármacos na Atenção Primária a Saúde (APS), este estudo tem como objetivo analisar o uso da medicalização

na APS no contexto da pandemia por COVID-19.

## **2. Metodologia**

Esse estudo é uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline) e Google Acadêmico.

Foram utilizados para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Medicalização” OR “Medicalização na Atenção Primária” OR “pandemia COVID-19” OR “psicotrópicos”.

A definição dos critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos anos de 2020 a 2022.

A amostra contemplou 262.689 mil artigos, resultantes na busca no Google Acadêmico (252.200), LILACS (10.489) e MEDLINE (79). Após esse levantamento foram excluídos artigos repetidos com indexação e publicação anterior a 2020 e que abordavam outros níveis de atenção. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, pautou-se em 6 artigos considerados elegíveis para a revisão integrativa. A síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva após a leitura minuciosa de cada texto possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido a fim de alcançar o objetivo proposto por esse estudo.

## **3. Resultados e Discussão**

A amostra final desta revisão foi constituída por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Foi confeccionado um quadro (quadro 1) para representar as especificações de cada artigo. Vale salientar que devido á celeridade das publicações, novos estudos de grande relevância científica continuam sendo produzidos diariamente e as evidências aqui apresentadas estão sujeitas a alterações conforme são publicados.

**Quadro 1 - Artigos selecionados.**

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico/ ano de publicação</b>	<b>Considerações</b>
Riesgo de la medicalización de las respuestas emocionales tras la cuarentena por la COVID-19, crónica de una crisis evitable	Molina J D., Rubio G L M F.	Rev Hum Med.Epub 05-Jul-2020	As consequências do processo de medicalização das respostas emocionais durante o período de quarentena e seus aspectos sociais.
Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia.	Alves A M et al.	Cadernos de Saúde Pública online. 2021, v. 37, n. 9	A medicalização e farmacoeuticalização fazem parte da cultura brasileira, especialmente em alguns nichos da população leiga, que chega a considerar um atendimento de saúde insuficiente caso não seja associado à prescrição de medicamentos.
Saúde Mental no avanço da Pandemia de COVID-19: Concepções de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde.	Oliveira G S, Monteiro L S, Carvallho M.F A A, Freire A KS.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,2020, v. 9, n10.	Estratégias de distanciamento e isolamento social, as quais atingiram usuários e profissionais, aumentando a incidência dos casos de sofrimento psíquico e comprometendo a qualidade da oferta de ações de cuidado nesse espaço.
Fragilidades na atenção à saúde mental: percepções de profissionais da atenção primária à saúde em tempos de COVID-19.	Bernieri J, Hirdes A, Vendruscolo C, Zanata L.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021, v. 10, n.12.	As fragilidades no cuidado envolveram principalmente, o tratamento a base de psicotrópicos, a assistência inadequada às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no período da pandemia por COVID-19 e aos usuários em sofrimento mental e suas famílias.
Medicalização e medicina de família e comunidade: memórias de um médico de favela.	Machado, H S V	<a href="http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46193/2/humberto_sauo_victorino_machado_en_sp_mest_2020">www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46193/2/humberto_sauo_victorino_machado_en_sp_mest_2020</a>	A problematização do vivido evidenciou alguns elementos potencialmente medicalizantes na Medicina de família e comunidade protocolização de condutas, o (não) reconhecimento da capacidade de autodeterminação do outro (pobre) e a legitimidade-autoridade das práticas médico-sanitárias.
Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil.	Meira K L, Araújo F J, Rodrigues R C.	Infarma, Ciências Farmacêuticas, 2021. 10.14450/2318-9312.v33.e4.a2021.pp363-369.	De maneira geral, foi observado um grande impacto nos perfis de consumo dos psicotrópicos no período de tempo avaliado.

Fonte: Autores.

O conceito de medicalização, delimita também os problemas comportamentais, que não eram considerados médicos, mas passaram a ser tratados farmacologicamente. (Filardi, et al., 2021). O medicamento está inserido também como mercadoria simbólica, utilizado como instrumento terapêutico e bem de consumo, sendo uma resposta social relacionada à saúde da

comunidade das reações patológicas, principalmente no contexto da pandemia onde houve um afastamento ou até mesmo uma limitação de realizar alguns rituais de acompanhamento e até mesmo de despedida dos familiares, que acentuou o processo de sofrimento com consequências para a saúde mental do indivíduo. (Filardi et al., 2021; Giovanella 2021; Alves *et al* 2021; Meira et al., 2021).

Neste contexto surgiram estratégias, principalmente na Atenção Primária à Saúde para administrar alternativas para maior investimento em equipamentos de saúde para contemplar os problemas de saúde da comunidade por meio de um fortalecimento da rede social como resposta à família com ações de uma equipe de Estratégia Saúde da Família juntamente com o apoio multi e interprofissional do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na construção da assistência holística aos usuários do SUS. (Alves et al. 2021).

O aumento da medicalização foi associado ao uso de psicofármacos devido a importância da pandemia com seus impactos que desencadearam e agravaram transtornos mentais além de intensificar o consumo de álcool, tabaco e drogas, nesse sentido. a atuação médica foi importante na patologização do sofrimento ressignificando-o sob a ótica biomédica. (Alves et al. 2021, Molina & Rubio 2020; Oliveira et al. 2020).

No processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) novos conceitos e princípios foram propostos para ampliação do atendimento em saúde mental de modo a incluir as pessoas que apresentem queixas mais difusas, não focando apenas nos pacientes com transtornos mentais graves, propondo novas estratégias concretas de ação com intuito de alcançar a perspectiva integrativa, como as equipes de referência da atenção básica e o apoio matricial a essas equipes. (Machado, 2020; Bernieri, & Zanata, 2021).

Após esse processo houve a necessidade de alterações nos campos da política, da gestão e dos próprios saberes e práticas da saúde coletiva, bem como as propostas para operacionalizar mudanças que reforcem a importância do empoderamento dos usuários, a autogestão e autonomia do paciente em relação à sua condição de saúde. (Bernieri et al., 2021; Alves et al. 2021; Molina & Rubio, 2020; Oliveira; et al., 2020).

Nesse sentido, a implementação de Clínica Ampliada, constrói projetos terapêuticos amplos, desloca o olhar, que está direcionado exclusivamente para a doença na perspectiva biomédica, para o paciente, para a pessoa real, em sua existência concreta, onde o indivíduo ocupa o papel ativo na solução dos seus problemas e processos de cura.

#### **4. Conclusão**

Essa revisão enfatizou o papel da APS na oferta de cuidados em saúde mental, levando-se em consideração os atributos do acesso, longitudinalidade, vínculo, coordenação do cuidado e integralidade, repercutindo na qualidade de vida dos usuários do SUS.

A medicalização da sociedade no contexto da pandemia por COVID-19 foi intensificada principalmente pelo consumo de psicotrópicos como solução para os problemas cotidianos da população geradores de sofrimento psíquico, a aceitação das abordagens não farmacológicas pouco frequente e valorizada.

Os resultados encontrados evidenciam o esgotamento do modelo biomédico vigente como saber/poder único ou prioritário, e a necessidade reconhecida de novas intervenções psicossociais, culturais e políticas que possam promover a reversão do processo de medicalização. Contudo, é importante destacar a necessidade da realização de outros estudos que investiguem a medicalização que há a possibilidade de se ter outros fatores envolvidos, além da pandemia de COVID-19.

#### **Referências**

Alves, A. M., et al. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública* online. 37(9).

- Aquino, E. M. L., et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 25(supl.1), 2423-46.
- Barbosa, R., Japiassu et al. (2020). Como a estratégia de saúde da família pode ser considerada ferramenta de apoio no combate ao Covid-19? *International Journal of Development Research*. 10(05), 36069-74.
- Bernieri, J., Hirdes, A., Vendruscolo, C., & Zanata, L. (2021). Fragilidades na atenção à saúde mental: percepções de profissionais da atenção primária à saúde em tempos de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(1), 456-81.
- BrasilL. (2022). COVID 19 Pinel de controle. Ministério da Saúde.
- Castro, C. T., Gama, R. S., Nepomuceno, A. F. S., Figueiredo, M. S., & Castro, B. T. (2020). Atenção primária à saúde frente a pandemia de COVID-19 no Brasil: possibilidades e desafios. *AMPLLA. APS* 276.
- Filardi, A. F. R., Passos, I. C. F., Mendonça, S. A. M., & Oliveira, D. R. (2021). Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. 24(2), 421-31
- Garcia, A. M. R. V., Amorim, Rodrigues, & Mendonça, L. H. F. (2022). Contrarreforma psiquiátrica brasileira. 10.12957/REP.2022.63525/ Acesso em 19 de setembro de 2022.
- Giovanella, L., (2020). O SUS e a Atenção Primária à Saúde na rede de enfrentamento da pandemia. 2020.
- Giovanella, L. (2021). Os desafios da vacinação contra Covid-19 na Atenção Primária no SUS.
- Li, H., Liu, S. M., Yu, X. H., Tang, S. L., & Tang, C. K. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): current status and future perspectives. *Int J Antimicrob Agents*.
- Li, Q., et al. (2020). Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *N Engl J Med*.
- Madabhavi, I., Sarkar, M., & Kadakol, N. (2020). Covid-19: A review. *Monaldi Arch Chest Dis*.
- Machado, H. S. V. (2020). Medicalização e medicina de família e comunidade: memórias de um médico de favela.
- Meira, K. L., Araújo, F. J., & Rodrigues, R. C. (2021). Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma, Ciências Farmacêuticas*, 33 (4) 363-69.
- Molina, J. D., & Rubio, G. L. M. F. (2020). Riesgo de la medicalización de las respuestas emocionales tras la cuarentena por la COVID-19, crónica de una crisis evitable. *Rev Hum Med.Epub*.
- Oliveira, G. S., Monteiro, L. S., Carvalho, M. F. A. A., & Freire, A. K. S. (2020). Saúde Mental no avanço da Pandemia de COVID-19: Concepções de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 9(1) , 10.
- OPAS. (2022). Investment in primary health care urgently needed to ensure COVID-19 recovery in the Americas.
- OUR. (2022). World In Data. Coronavirus data explorer.
- WHO. (2020). Coronavirus disease 2019 Situation Report 51 11th March 2020. World Health Organization.
- WHO. (2022). Coronavirus (COVID-19) Dashboard. World Health Organization.
- Xu, X., hen, P., Yng, J., Feng, J., ou H, Li, X., Zhong, W., & Hao, P. (2020). Evolution of the novel coronavirus from the ongoing Wuhan outbreak and modeling of its spike protein for risk of human transmission. *Sci China Life Sci*.